

OS AVÓS COMO REDE SOCIAL DE APOIO DAS FAMÍLIAS DE SEUS FILHOS**Maria Auxiliadora Dessen**

dessen@unb.br

Universidade de Brasília-UnB, Brasil

*Fecha de recepción: 23 de febrero de 2013**Fecha de admisión: 15 de marzo de 2013***ABSTRACT**

Grandparents are considered one of the main sources of social support network for the contemporary family. Nevertheless, the literature about the involvement of grandparents in family life is still scarce. The aim of this study was to investigate grandparents' contributions to their grandchildren's family. The sample is composed of sixty members from twelve families with high levels of education and income, all living in Brasília, the capital of Brazil. Data collection was carried out in the families' residence through the administration of a questionnaire to characterize the family system and of a semi-structured interview to detail grandparents' contributions. The instruments were answered by grandfathers and grandmothers, their children and grandchildren, and their sons-in-law or daughters-in-law. The results show us that grandparents are prominent figures in the contemporary family, being the main source of support for their children's family. Beyond the emotional support, they also contribute to doing the household tasks and taking care of the grandchildren. According to the grandparents, their major contribution to the grandchildren is the fact that they are present and participate in their lives. The results emphasize the importance of the grandparents for the family and suggest that further researches focus on three generations, going beyond verbal reports.

Keywords: family, grandparents, grandchildren, support network.

RESUMO

Os avós constituem uma das principais fontes da rede social de apoio da família contemporânea. Apesar disso, a literatura sobre o envolvimento dos avós na vida familiar ainda é escassa. Este estudo teve como objetivo investigar as contribuições dos avós para a família de seus filhos.

OS AVÓS COMO REDE SOCIAL DE APOIO DAS FAMÍLIAS DE SEUS FILHOS

Participaram do estudo 12 famílias, totalizando 60 pessoas com níveis de escolaridade elevados e renda alta, todas residentes em Brasília. A coleta de dados foi realizada com os avós, avós, filhos, genros ou noras e netos, nas suas respectivas residências, por meio da aplicação de um questionário de caracterização do sistema familiar e de uma entrevista semi-estruturadas. Os resultados mostram que os avós são figuras de destaque na família contemporânea, constituindo a principal fonte de suporte para a família de seus filhos. Além do apoio emocional, eles colaboram nas tarefas domésticas e nos cuidados com os netos. Segundo os avós, sua maior contribuição aos netos é o suporte fornecido por meio da presença e da participação em suas vidas. Os resultados reiteram a importância dos avós para a vida familiar e sugerem que pesquisas futuras mantenham o foco de análise em três gerações, indo além dos relatos verbais.

Palavras-chave: família, avós, netos, rede de apoio

A literatura das últimas décadas vem ressaltando a importância dos avós para a manutenção do equilíbrio das famílias de seus filhos, particularmente quando ambos os genitores trabalham fora de casa (Coall & Hertwig, 2010; Silverstein & Giarrusso, 2010; Tan, Buchanan, Flouri, Attar-Schwartz, & Griggs, 2010). Tanto em situações normativas quanto em momentos de crise no desenvolvimento, o apoio dos avós pode constituir fator de proteção para a família, possibilitando suporte psicológico, financeiro e instrumental. O papel dos avós na família é particularmente importante em culturas latinas, constituindo, muitas vezes, a principal fonte de apoio familiar (Dessen & Braz, 2000; Oliveira, 2011), sobretudo para os pais que necessitam trabalhar e não têm com quem deixar seus filhos (Mitchell 2007). Neste caso, além de cuidarem dos netos, eles assumem, muitas vezes, a execução das tarefas domésticas (Gibson & Mace, 2005).

Nos EUA, 6,2 milhões de crianças vivem com, ao menos, um de seus avós (Mutchler & Baker, 2009). Estes avós podem apenas coabitar com seus netos e seus pais, ou podem ser os principais responsáveis por eles. Segundo Goodman e Silverstein (2002), os avós que moram com seus filhos e netos atuam como parceiros na educação dos netos, sendo esta coabitação positiva para a geração mais nova. Quando os avós não apenas residem com seus netos, mas também são seus guardiões, a dinâmica familiar se modifica. Para a maioria destes avós, os cuidados primários dispensados aos netos acarretam consequências negativas, tanto físicas como emocionais, já que este compromisso pode levá-los ao isolamento social e afetivo, à diminuição do tempo e da energia para o auto-cuidado, a um aumento de gastos financeiros (Minkler & Fuller-Thomson, 1999; Mitchell, 2007) e de sintomas depressivos (Blustein, Chan, & Guanais, 2004). Apesar de no Brasil não haver dados específicos sobre avós que criam seus netos, houve um grande aumento de coabitações do tipo “famílias com parentesco” entre os anos de 1970 (581.555) e 2000 (1.902.476), incluindo a figura dos avós entre outros membros da família (Nascimento, 2006).

Parker e Short (2009), após examinarem dados de uma pesquisa realizada com 9.000 famílias de Lesotho, no sudeste africano, verificaram que a participação das avós é crucial diante de situações de doença na família. Os avós desempenham um importante papel também nas situações de gravidez de seus filhos adolescentes, pois a maioria das jovens continua coabitando com seus próprios pais durante a gestação e o nascimento do bebê. Este evento afeta toda a família de maneira complexa, trazendo consequências tanto positivas como negativas (Maposa & SmithBattle, 2008).

Outro momento em que avós realizam importante função como rede social de apoio da família é na situação de separação/divórcio dos pais. Neste contexto, há mudanças significativas nas relações dos avós com seus filhos, genros/noras e netos (Henderson, Hayslip, Sanders, & Loudon, 2009). A relação entre os avós e seus netos é, de modo geral, negativamente influenciada pelo divórcio, no entanto, quando os seus filhos detêm a custódia dos netos, há uma maior convivência e aproximação. Já quando a custódia é do ex-genro ou ex-nora, há diminuição na frequência das visitas, aumento dos telefonemas entre avós e netos e uma tendência ao distanciamento nas relações

FAMILIA Y EDUCACIÓN: ASPECTOS POSITIVOS

entre eles (Giarrusso, Silverstein, & Bengtson, 1996). Por outro lado, no Brasil, Araújo e Dias (2002) verificaram que os avós, após a separação/divórcio, tendem a se aproximar mais dos genros/noras. Essa aproximação se deve tanto ao fato de os avós se sentirem emocionalmente próximos a essas pessoas, quanto à necessidade de manter o contato com os netos.

Ao compararem 334 jovens provenientes de famílias intactas e divorciadas dos EUA, Henderson et al. (2009) verificaram que a qualidade das relações entre avós e netos cujos pais haviam se divorciado era mais intensa. O apoio recebido pelos netos por seus avós, especialmente as avós maternas, foi positivo durante a vivência do divórcio e mesmo após, durante a adolescência e o início da vida adulta. Estes resultados sugerem que o suporte oferecido pelos avós, em um momento de crise, foi decisivo para o fortalecimento dos laços com seus netos. Estes laços, aparentemente, se mantêm estreitos mesmo por anos após a ocorrência do divórcio. No entanto, a possibilidade dessas contribuições serem efetivas está relacionada a uma série de fatores, como a condição de saúde dos avós, a distância geográfica, a custódia parental, entre outros. Cabe ressaltar, também, que nem sempre os avós estão disponíveis para oferecer a seus netos, filhos, genros e noras o apoio de que necessitam.

Portanto, os avós atuam como rede social de apoio da família, provendo apoio emocional, material e financeiro (Lin, Harwood, & Bonnesen, 2009; Oliveira & Dessen, 2012). Em algumas famílias, os avós constituem a principal fonte de sustento familiar, e deles dependem duas ou mais gerações (Fuller-Thomson & Minkler, 2007). Assim, um dos papéis mais importantes exercidos por adultos no curso de vida tardio é ser avô/avó. Com o aumento da expectativa de vida, faz-se necessário conhecer a inserção dos avós na sociedade e, em especial, na família, visando examinar o suporte que eles podem fornecer aos seus filhos. Por outro lado, os avós, muitas vezes, também necessitam de suporte de seus familiares, que lhes são fontes de apoio social, particularmente durante situações de doença e viuvez, ou mesmo quando enfrentam necessidades financeiras (Falcão & Bucher-Maluschke, 2009). Embora reconhecendo a bidirecionalidade – avós como fontes de apoio e como receptores de suporte, o foco deste trabalho é essencialmente sobre a contribuição dos avós para a família de seus filhos.

MÉTODO

Este estudo tem como objetivo identificar as contribuições dos avós para a nova família formada por seus filhos, destacando o apoio emocional e o suporte na realização de tarefas domésticas e cuidados dispensados aos netos. Estes dados são parte de um estudo mais amplo, cujos objetivos eram: (a) caracterizar as famílias de origens de GF1 e GF2, além de identificar as concepções de “família”, “avô”, “avó” e “neto” dos participantes e (b) descrever as relações mantidas entre avós e seus netos e entre avós, seus filhos, genros e noras, enfatizando as principais contribuições de uma geração para outra, isto é, de GF1 e GF2.

Participantes: Avós, Filhos e Netos

Doze famílias, residentes no Distrito Federal, participaram do estudo, totalizando 60 participantes (24 avós, 24 pais e 12 netos), sendo 2 avós da linhagem paterna e 10 avós da materna, conforme indicação do próprio membro de contato na família. Em todas as famílias, os avós não coabitavam com os filhos e netos. A amostra é, portanto, constituída por 3 gerações: (a) Geração Familiar 1 (GF1) – avós e avós; (b) Geração Familiar 2 (GF2) – pais e mães (filhos biológicos, genros ou noras); e (c) Geração Familiar 3 (GF3) – netos.

Na *Geração Familiar 1*, a idade média dos avós era de 70 anos e das avós 66 anos. Em todas as famílias, os avós estavam no seu primeiro casamento, eram legalmente casados, e vivendo juntos, em média, há 44 anos. A renda mensal média correspondia a 30,52 salários mínimos e a maior parte dos avós (n=8) e das avós (n=7) possuía nível educacional elevado (graduação). Sete avós estavam

OS AVÓS COMO REDE SOCIAL DE APOIO DAS FAMÍLIAS DE SEUS FILHOS

aposentados e 5 continuavam ativos. Das avós, 7 nunca haviam trabalhado fora do lar e das 5 que trabalhavam, 2 estavam aposentadas.

A idade média dos pais da *Geração Familiar 2* era de 44,6 anos e a das mães 39,5 anos. Na maioria das famílias ($n = 11$), aquele era o primeiro matrimônio de ambos. Os casais estavam juntos há aproximadamente 12 anos e o número de filhos era 2,4. Quanto à renda familiar, os participantes declararam uma renda mensal média equivalente a 34,21 salários mínimos. Todos os pais haviam concluído o nível superior e, quanto à profissão, 6 eram servidores públicos, 5 profissionais liberais e 1 apenas estudava. Dentre as mães, 11 eram graduadas e apenas 1 havia cursado o ensino médio completo; todas trabalhavam fora de casa: 7 servidoras públicas e 5 profissionais liberais. Na *Geração Familiar 3*, participaram da pesquisa 8 meninas e 4 meninos, com idades entre 4 e 10 anos ($M = 7,25$ anos). Uma criança era filha única, 5 tinham 1 irmão e 6 tinham 2 irmãos.

Procedimentos e Instrumentos para a Coleta de Dados

A coleta de dados foi realizada na própria residência das famílias, em uma visita à casa dos pais e outra visita à casa dos avós, à exceção de 2 famílias cuja coleta foi efetuada em uma única visita. Durante as visitas, foi aplicado um questionário, respondido por um dos membros do casal, e realizada uma entrevista semiestruturada com todos os participantes. As entrevistas foram feitas individualmente e em ambientes reservados.

O *Questionário de Caracterização do Sistema Familiar* (Dessen, 2009) é composto por 3 partes: (a) Identificação da família do estudo; (b) Dados demográficos da família, com informações sobre escolaridade, ocupação, renda familiar, religião, condições de moradia e constelação familiar; e (c) Dados relativos à caracterização do sistema familiar, incluindo informações sobre a rotina da família, com foco na divisão de tarefas domésticas, nas características da rede social de apoio, nas condições de saúde e nos principais eventos ocorridos com a família. As *Entrevistas* tiveram por objetivo, dentre outros, identificar a participação e envolvimento dos avós na vida familiar de seus filhos e netos, na perspectiva das três gerações.

Resultados

Os avós (GF1) relataram fornecer às famílias de seus filhos, genros e noras (GF2), principalmente apoio e suporte (59,5%), que também foram citados pela GF2 (84,8%). A Tabela 1 mostra os percentuais de categorias relativas às contribuições dadas pelos avós às famílias de seus filhos, segundo a percepção da GF1 e da GF2.

Categorias	GF1 (n=24)						GF2 (n=24)						Total	
	Avô		Avó		Total		Pai		Mãe		Total		Total	
	f	%	f	%	F	%	f	%	f	%	f	%	f	%
Apoio e suporte	12	68,4	7	52,9	19	59,5	15	88,2	13	81,3	28	84,8	47	71,4
Afeto e carinho	1	5,3	1	5,9	1	2,7	1	5,9	1	6,3	2	6,1	3	4,3
Amizade	1	5,3	6	35,3	2	5,4	1	5,9	2	12,5	1	3,0	3	4,3
Não interferir	1	5,3	1	5,9	7	18,9					2	6,1	9	12,9
Nenhuma/ pouca	3	15,8			4	10,8							4	5,7
Total	18	100	15	100	33	100	17	100	16	100	33	100	66	100

Tabela 1. Percentual de Tipos de Contribuições fornecidas pela GF1 à GF2, Segundo os Relatos da GF1 e da GF2
Nota. O "n" refere-se ao número total de participantes que responderam as categorias. Um mesmo participante pode ter mencionado mais de uma categoria ao responder uma única pergunta. As frequências e percentuais referem-se ao total de verbalizações em cada categoria.

FAMILIA Y EDUCACIÓN: ASPECTOS POSITIVOS

Entre os tipos de contribuições englobadas na categoria “apoio e suporte”, os avós ressaltaram o suporte nas tarefas domésticas e nos cuidados com os netos (ex.: *Ajudado quando tem que levar menino no colégio* [Á9]) e a presença e a participação na vida familiar (ex.: *Eu acho que eles [filha e genro] sentem que eles têm uma retaguarda, qualquer problema, qualquer dificuldade, eles têm a gente pra acudi-los, pra atendê-los* [Ô7]). Na GF2, o apoio nas tarefas domésticas também foi ressaltado (ex.: *Se precisa de pegar na escola ou levar na escola ou no curso de natação ou de inglês, eu levo* [P11]), bem como o suporte material e/ou financeiro (ex.: *No início do casamento morávamos num apartamento dele, fui trabalhar com o meu sogro* [P5]).

Não interferir na vida familiar da GF2 (18,9%) também foi um tipo de contribuição relatada pelos avós: *Eu posso ver que ele (filho) e a P. (nora) têm temperamentos totalmente diferentes, então eu vejo as coisas, mas não falo, se escutar também finjo que não ouço pra ajudá-lo em tudo* (Á8). Dois pais (6,1%) ressaltaram que os avós contribuíam ao não interferirem na vida familiar.

As contribuições das avós aos netos foram relatadas por 20 participantes da GF2 (83,3%), que também ressaltaram o apoio e suporte fornecidos pelas avós, como no exemplo: *Ela gosta também de fazer vestidinho pra H., de vestir quando tem festa* (M8). O afeto e o carinho foram citados em 9 verbalizações (40,9%): *É o amor. A M. (neta) é mais carinhosa, mais conversadora, e minha mãe conversa demais, então ela liga, conversa com a M. A atenção voltada pra ela é um amor individual* (M2). Treze pais (54,2%) também relataram o apoio e o suporte dos avós aos netos, destacando o afeto e o carinho, como no exemplo: *Ele é muito atencioso com os netos, ele é bem carinhoso, ele é brincalhão, ele se dá muito bem com os meninos* (P7). A Tabela 2 apresenta as contribuições de avós e avôs aos netos, de acordo com a percepção da GF2.

Categorias	Avô		Avó		Total	
	f	%	F	%	f	%
Apoio e suporte	14	53,8	14	54,5	28	54,2
Afeto e carinho	12	46,2	9	40,9	21	43,8
Educação			1	4,5	1	2,1
Total	26	100	24	100	50	100

Tabela 2. Tipos de Contribuições Fornecidas por Avôs e Avós aos Netos, de acordo com a GF2

Nota. A frequência refere-se ao número total de participantes que responderam as categorias. Um mesmo participante pode ter mencionado mais de uma categoria ao responder uma única pergunta. As frequências e percentuais referem-se ao total de verbalizações em cada categoria.

Quanto aos cuidados com o neto, os avós disseram como era a divisão de tarefas para os cuidados deste quando ele estava em seu lar. A maior parte dos avós era responsável por todas as tarefas, conforme pode ser observado na Figura 1.



Figura 1. Divisão de cuidados com o neto, quando ele estava sob os cuidados dos avós, na perspectiva dos avós.

OS AVÓS COMO REDE SOCIAL DE APOIO DAS FAMÍLIAS DE SEUS FILHOS

Na GF3, os netos percebem tanto as avós (60%) como os avôs (45%) como cuidadores, como mostram os exemplos: *Ela cuida do netinho, e também ela faz o netinho dormir, quando ele é pequenininho* (N4); *o avô cuida quando meus pais estão trabalhando, quando estão fazendo compras, essas coisas* (N1). As avós (10%) e os avôs (27,3%) também foram lembrados em seus papéis de socializadores, seja educando diretamente os netos ou orientando os pais: *eu acho que é assim, o avô ajuda o pai a cuidar do filho. Fala, "ah, eu acho que o seu filho está muito mal-educado, fala isso, isso e isso pra ele". Ou então fala pra botar ele numa escola melhor, ou que ele está se alimentando mal, ou [...]; A avó fala que é pra comprar mais uma roupinha pra filha, que é pra levar no salão pra cortar o cabelo, e tal, aí sempre é a mesma coisa, só que cada um tem um jeito* (N5).

Embora não seja foco de análise neste artigo, é interessante mencionar que os avós citaram, como membros importantes de sua rede de apoio familiar, os seus filhos (37,9%), seus irmãos (10,3%), seus genros e/ou noras (6,9%) e seus primos (6,9%). Seus próprios pais, os sobrinhos e os netos mais velhos também foram lembrados (3,4% em cada). Percebe-se, portanto, que a principal rede de apoio da GF2 é a GF1; igualmente, a GF2 também constitui a principal fonte de apoio da GF1.

DISCUSSÃO

O apoio fornecido por GF1 a GF2, e vice-versa, retrata, por si só, a importância das relações entre estas duas gerações (Lopes, Prochnow, & Piccinini, 2010; Oliveira, 2011), e o fato de a rede de apoio, em centros urbanos, estar cada vez mais restrita aos familiares (Oliveira & Dessen, 2012). Era, sobretudo, com os avós que os pais contavam para que fornecessem o apoio, o suporte e o afeto necessários a eles e a seus filhos. Além disso, os avós ressaltaram a importância dos netos em suas vidas, caracterizando-os de maneira bastante positiva, bem como a relação mantida entre eles. Estes dados reforçam a ideia de que os laços com a família "nuclear" continuam fortes e reiteram a prevalência do papel dos avós na família e as contribuições bidirecionais entre as gerações (Reynolds, Wright, & Beale, 2003).

O apoio e o suporte foram os principais tipos de contribuições entre a GF1 e a GF2, ressaltando que os pais contavam com os avós em diferentes situações: tarefas domésticas, cuidados com os netos, suporte material e financeiro, além do apoio psicológico. É interessante destacar, também, que avôs e avós, especialmente estas últimas, consideravam que uma forma de contribuir com a família é não interferir em suas vidas. Esta situação pode denotar a ideia subjacente em nossa cultura de que os avós, especialmente as sogras, interferem negativamente na vida do casal (Chiapin, Araújo, & Wagner 1998; Serewicz, 2005).

A participação dos avós não se restringiu somente ao ambiente familiar, mas também a outros contextos sociais (ex.: escola dos netos). Os avós podem e devem ser incluídos no ambiente escolar de seus netos, pois quando avós e netos participam juntos desse ambiente, a troca de conhecimentos fortalece o aprendizado em ambas as gerações (Crosnoe & Elder Jr., 2002). Portanto, as escolas devem estar atentas a esta relação, pois ela pode facilitar o aprendizado da criança (Kenner, Ruby, Jessel, Gregory, & Arju, 2007).

A participação dos avós na vida dos netos foi similar tanto nas famílias em que ambos os avós trabalhavam quanto naquelas em que um ou ambos os avós estavam aposentados. Provavelmente, pelo fato de as crianças estarem em idade escolar, podemos supor que, quando seus avós estavam trabalhando, elas também estavam ocupadas e, portanto, a atividade laboral dos avós parecia não interferir na frequência dos encontros entre eles. Da mesma maneira, os netos não relataram insatisfação quanto à atenção recebida pelos avós que ainda trabalhavam.

Pouco ainda se sabe sobre as relações estabelecidas entre avós e netos no contexto brasileiro. Várias são as indagações que precisam ser respondidas: como os avós atuam como rede social de seus filhos e netos no Brasil? O que avós e netos brasileiros fazem juntos? Como se dão as rela-

FAMILIA Y EDUCACIÓN: ASPECTOS POSITIVOS

ções entre avós e netos? Quais os tipos de contribuições que os avós oferecem aos pais? Qual a importância dos avós na transmissão de valores de uma geração para outra? Estas questões, e muitas outras, ainda não foram suficientemente exploradas na pesquisa científica, especialmente em nosso país. Por outro lado, o interesse pelos estudos sobre os avós vem crescendo no Brasil (Falcão, Dias, Bucher-Maluschke, & Salomão, 2003). Isso ressalta não apenas o interesse pelos avós no país, mas também uma mudança de paradigma na ciência, que passa a compreender o desenvolvimento humano de maneira mais complexa e integrada (Bentley, 2007).

Pesquisas futuras sobre a comunicação intergeracional na família poderão fornecer subsídios ao planejamento de programas de educação familiar que priorizem a participação dos avós como fontes de apoio para famílias, particularmente quando pais e mães trabalham fora. A participação dos avós na família é, muitas vezes, subestimada pelas políticas públicas (Attar-Schwartz, Tan, & Buchanan, 2009) e isso se deve, entre outros fatores, à escassez de conhecimento científico acerca do assunto. Com este trabalho, acreditamos estar contribuindo para despertar maior interesse e atenção dos pesquisadores para o tema, bem como das autoridades competentes, responsáveis por programas que promovam a educação e a saúde da família.

REFERÊNCIAS

- Araújo, M. R. G. L., & Dias, C. M. S. B. (2002). Papel dos avós: apoio oferecido aos netos antes e após situações de separação/divórcio dos pais. *Estudos de Psicologia*, 7, 91-101.
- Attar-Schwartz, S., Tan, J., & Buchanan, A. (2009). Adolescents' perspectives on relationships with grandparents: The contribution of adolescent, grandparent, and parent-grandparent relationship variables. *Children and Youth Services Review*, 31, 1057-1066.
- Bentley, E. (2007). *Adulthood*. East Sussex: Routledge.
- Blustein, J., Chan, S., & Guanais, F. (2004). Elevated depressive symptoms among caregiving grandparents. *Health Services Research*, 39, 1671-1689.
- Chiapin, G., Araújo, G. B., & Wagner, A. (1998). Sogra-nora: como é a relação entre estas duas mulheres? *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 11, 541-550.
- Coall, D. A., & Hertwig, R. (2010). Grandparental investment: Past, present, and future. *Behavioral and Brain Sciences*, 33, 1-59.
- Crosnoe, R. & Elder Jr., G. H. (2002). Life course transitions, the generational stake, and grandparent-grandchild relationships. *Journal of Marriage and Family*, 64, 1089-1096.
- Dessen, M. A., & Braz, M. P. (2000). Rede social de apoio durante transições familiares decorrentes do nascimento dos filhos. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 16, 221-231.
- Falcão, D. V., & Bucher-Maluschke, J. S. N. F. (2009). Cuidar de familiares idosos com a doença de Alzheimer: uma reflexão sobre aspectos psicossociais. *Psicologia em Estudo*, 14, 777-786.
- Falcão, D. V. S., Dias, C. M. S. B., Bucher-Maluschke, J. S. N. F., & Salomão, N. M. R. (2003). As relações familiares entre as gerações: possibilidades e desafios. In A. L. Neri & S. A. Freire (Eds.), *E por falar em boa velhice* (pp. 60-80). Campinas: Papirus.
- Fuller-Thomson, E., & Minkler, M. (2007). Central American grandparents raising grandchildren. *Hispanic Journal of Behavioral Sciences*, 29, 5-18.
- Giarrusso, R., Silverstein, M., & Bengtson, V. L. (1996). Family complexity and the grandparent role. *Generations*, 20, 17-23.
- Gibson, M. A., & Mace, R. (2005). Helpful grandmothers in rural Ethiopia: A study of the effect of kin on child survival and growth. *Evolution and Human Behavior*, 26, 469-482.
- Goodman, C., & Silverstein, M. (2002). Grandmothers raising grandchildren: Family structure and well-being in culturally diverse families. *The Gerontologist*, 42, 676-689.

OS AVÓS COMO REDE SOCIAL DE APOIO DAS FAMÍLIAS DE SEUS FILHOS

- Henderson, C. E., Hayslip Jr., B., Sanders, L. M., & Loudon, L. (2009). Grandmother-grandchild relationship quality predicts psychological adjustment among youth from divorced families. *Journal of Family Issues*, *30*, 1245-1264.
- Kenner, C., Ruby, M., Jessel, J., Gregory, E., & Arju, T. (2007). Intergenerational learning between children and grandparents in east London. *Journal of Early Childhood Research*, *5*(3), 219-243.
- Lin, M., Harwood, J., & Bonnesen, J. L. (2009). Conversation topics and communication satisfaction in grandparent-grandchild relationships. *Journal of Language and Social Psychology*, *21*, 302-323.
- Lopes, R. C. S., Prochnow, L. P., & Piccinini, C. A. (2010). A relação da mãe com suas figuras de apoio femininas e os sentimentos em relação à maternidade. *Psicologia em Estudo*, *15*, 295-304.
- Maposa, S., & SmithBattle, L. (2008). Preliminary reliability and validity of the Grandparent Version of the Grandparent Support Scale for Teenage Mothers (GSSTM-G). *Journal of Family Nursing*, *14*, 224-241.
- Minkler, M., & Fuller-Thomson, E. (1999). The health of grandparents raising grandchildren: Results of a national study. *American Journal of Public Health*, *89*, 1384-1389.
- Mitchell, W. (2007). Research Review: The role of grandparents in intergenerational support for families with disabled children: A review of the literature. *Child and Family Social Work*, *12*, 94-101.
- Mutchler, J. A., & Baker, L. A. (2009). The implications of grandparent coresidence for economic hardship among children in mother-only families. *Journal of Family Issues*, *30*, 1576-1597.
- Nascimento, A. M. (2006). *População e família brasileira: ontem e hoje*. Trabalho apresentado no XV Encontro Nacional de Estudos Populacionais da ABEP, Caxambu, Brasil. Retirado de http://www.abep.nepo.unicamp.br/encontro2006/docspdf/ABEP_2006_476.pdf
- Oliveira, M. R. (2011). *As relações intergeracionais e a participação dos avós na família dos filhos*. Tese de Doutorado, Universidade de Brasília, Brasília.
- Oliveira, M. R., & Dessen, M. A. (2012). Alterações na rede social de apoio durante a gestação e o nascimento de filhos. *Estudos de Psicologia*, *29*, 81-88.
- Parker, E. M., & Short, S. E. (2009). Grandmother coresidence, maternal orphans, and school enrollment in sub-Saharan Africa. *Journal of Family Issues*, *30*, 813-836.
- Reynolds, G. P., Wright, J. V., & Beale, B. (2003). The roles of grandparents in educating today's children. *Journal of Instructional Psychology*, *30*, 316-326.
- Serewicz, M. C. (2005). Getting along with the in-laws. In K. Floyd & M. Morman (Eds.), *Widening the family circle* (pp. 65-79). London: Sage Publications.
- Silverstein, M., & Giarrusso, R. (2010). Aging and family life: A decade review. *Journal of Marriage and Family*, *72*, 1039-1058.
- Tan, J., Buchanan, A., Flouri, E., Attar-Schwartz, S., & Griggs, J. (2010). Filling the parent gap? Grandparent involvement with U. K. adolescents. *Journal of Family Issues*, *31*, 992-1015.